



Foto 06 e 07 Observações do Estágio na Creche Maria Júlia da Silva.
Fonte: Arquivo da autora, abril/2014.



Foto 08 e 09 Observações do Estágio na Creche Maria Júlia da Silva.
Fonte: Arquivo da autora, abril/2014.



3.3 ENTREVISTA

Ao realizar a entrevista com a professora fizemos apenas três perguntas (em anexo) a mesma na primeira questão diz que é formada em Pedagogia e que pretende fazer uma pós-graduação na área da Educação Infantil que no momento não está estudando, mas, pretende continuar.

Durante a conversa com a professora ela nos fala que tinha ensinado em outros momentos no fundamental II, mas que gostava de lecionar na educação infantil. Em sua segunda resposta à entrevistada ela fala que sempre está procurando se aperfeiçoar na área que exerce e procura sempre dar o melhor de si em sala de aula. Na terceira questão que fizemos, a mesma nos diz que o seu plano de aula é de certa forma planejada de acordo com Currículo Nacional da Educação Infantil. Tendo em vista a realidade e disponibilidade de material necessário para cada bimestre, tentando explorar os conteúdos a serem trabalhados.

Assim se deu a entrevista com a professora que nos recebeu de forma muito aberta e que se colocou a disposição para qualquer outra necessidade.

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

Nesta pesquisa procurou-se conhecer e refletir sobre o uso da afetividade e suas características desempenhadas nas crianças da faixa etária de 02 a 06 anos de idade.

A pesquisa apoiou-se em compreender como se estabelecem as relações de afetividade infantil entre o adulto (profissionais da creche) e a criança e como elas influenciam no processo de ensino-aprendizagem na Creche Maria Julia da Silva localizada na cidade de Logradouro-PB.

Na presente pesquisa houve o empenho em buscar, nos mais diferentes contextos, as semelhantes formas, a serem trabalhadas com as crianças na afetividade, logo, com base nas informações teóricas e nas observações desempenhada através dos estágios, tornou possível entender que a afetividade é um dos principais ingredientes na prática educativa do profissional que atua com crianças dessa faixa etária.

Refletindo as observações realizadas sobre a afetividade em crianças de 02 a 06 anos de idade desempenhada na instituição identificada na pesquisa durante as disciplinas de Prática de Ensino I e II, a educação infantil está vivenciando um momento importante, a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394\96). No qual desencadeiam propostas que podem ser originária do próprio governo ou de setores da sociedade organizada. As Leis estaduais e Federais deverão ser adaptadas, está sendo feita neste momento e é por isso que há tantas discussões e interrogações sobre a educação infantil.

Compartilhando com Froebel que foi um dos primeiros fundadores do jardim de infância, conhecemos como creche e pré-escola: Ele veio para revolucionar o conhecimento, onde quebrou muitas regras no qual era dito que a criança só começava interagir depois dos 6 anos, mas observamos que esse indivíduo começa a se desenvolver desde do 1º ano de vida, essa criança evolui naturalmente durante a pré-escola, ela começa a interagir com as outras crianças e conhecer o mundo que ela vive, passa a desenvolver as suas primeiras atividades motora e conhecer o seu próprio corpo passando a criar a suas próprias atividades cotidianas (FROEBEL, 2001).

A infância é a fase decisiva na vida de um indivíduo, durante essa etapa da vida que acontece a formação do caráter da criança. Dessa forma, o ingresso da criança no caso da creche, é colocado em prática e executada as etapas de estágios “sensório motor do nascimento aos 18 meses, pré-operacional dos 18 meses aos 6 anos, operações concretas dos 6 aos 12 anos, e operações formais a partir dos 12 anos é a partir desses estágios que o ser humano vai adquirindo a sexualidade que distribuímos em fases: Oral vivenciada no primeiro ano de vida, anal do segundo ano e parte do terceiro, fálica a partir dos dois anos e meio a mais ou menos aos cinco ou seis anos, latência dos 6 até a adolescência e genital a fase da adolescência que será responsável pela descoberta do “eu”. (Piaget, 1964, p.177)

É durante essas fases que começa serem entendidas as partes do seu corpo e como funciona para ser construída a sua identidade masculina ou feminina e se não for vivenciada a cada dia a esfera do agravamento no potencial dessa criança, que poderá desencadear transtorno na sua sexualidade e até mesmo psíquico.

A maior parte das crianças pode reagir fortemente à separação e há diferentes maneiras de reações neste processo: podem chorar ou ao contrário ficarem muito caladas, agredir a outras, adoecerem, recusar-se a comer, a dormir, a brincar, é preciso acolher estas manifestações e conhecer a forma de cada um considerando como natural dentro deste processo e não rotulando a criança a partir disto. Algumas crianças têm rituais específicos para dormir, comer ou usar o banheiro, outras usam objetos tais como paninhos, chupetas, brinquedos e ficam apegadas a elas.

Estas coisas têm um significado especial para elas, pois criam a ilusão de que a mãe ou a pessoa na qual investem afeto estão próximas, lhes proporciona maior conforto emocional e segurança. Deixar que a criança mantenha seu jeito de serem, seus rituais e sua rotina individualizada, para aos poucos se ajustarem ao grupo, proporcionando suavidade ao processo sem rupturas bruscas e maior controle do adulto sobre o processo.

No convívio é necessário conversar com a criança sobre seus sentimentos, sobre a rotina, contar o que vai acontecer com ela, ajudar a criança a expressar seus sentimentos e valorizá-la enquanto pessoa e promover sua autoconfiança para lidar com esta situação.

Outros sinais e indícios, além do choro, são reveladores do modo de estar na escola: dificuldade de vir para a escola; dificuldade de separar-se da mãe ou de quem traz a criança para a escola; rejeitar ser cuidado por outra pessoa; rejeitar alimentação; recusar-se a dormir; evitar usar o banheiro; recusar participar das atividades propostas; recusar separar-se de seus objetos de apego, tais como chupetas e paninhos; ficar apático ou ao contrário muito agitado; bater e agredir outras crianças sem motivo aparente; ficar doente seguidamente ou desenvolver doenças crônicas ligadas ao intestino, ou, ao aparelho respiratório; machucar-se continuamente, entre inúmeros outros que são característicos de cada criança e de sua história de vida. (Balaban, 1988a; Brazelton, 1994; Vitória & Rossetti-Ferreira, 1993).

Concluído o estágio, podemos refletir tudo que vivenciamos durante o período em sala de aula, vivenciamos momentos prazerosos com as crianças no qual percebemos que as crianças gostam “das coisas de criança, de serem tratadas como criança e respeitadas como criança”. Onde as simples coisas mostrada para elas se tornam coisas valiosas como as suas brincadeiras, a sua imaginação que vai além muitas vezes da sua idade.

Durante toda prática podemos perceber que em meio ao mundo tecnológico no qual vivemos, mas, as crianças ainda se encantam com as brincadeira regionais até mesmo brincadeira por nós no passado como o “morto vivo” trabalhada em umas das atividades propostas por nós em umas das aulas aplicada, como as crianças se encantaram se divertiram e aprenderam com o seu próprio movimento e corpo.

Como foi gratificante ver a fascinação daquelas crianças pelo o espelho levado para sala como eles se olhavam e olhavam os outros e quando perguntamos se queria ser pintado para se olhar no espelho como ficaram felizes se olhando e olhando a imagem do outro, coisas sem muito entusiasmo para nós adultos, mas, fascinante para as crianças. O mais forte nessa experiência é o interesse pela repetição na qual, eles tanto se divertem como fixam melhor o aprendizado.

No estágio adquirimos novos conhecimentos, aprendemos muito com aqueles baixinhos, mas podemos perceber que ainda existe educação infantil pública de qualidade e é nesses indivíduos que devem ser depositado o futuro da educação, dando, mas importância para educação infantil valorizando, mas o professor dessa área. Consciente da importância desta relação de proximidade afetiva, o educador preocupado em conhecer cada criança como ser único, é curioso com as

características e necessidades das crianças. Implica-se na sua atividade docente, envolve-se com as crianças, estimulando-as, incentivando-as na sua vivencia diária na creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de prática caracterizou como um período importante para minha carreira pedagógica, pois, foi um momento marcante na minha vida acadêmica. Como pesquisadora, pude entender todo aquele percurso metodológico vista por outra ótica, logo, tornou claro que a teoria e a prática se completam para tornar possível apresentar um bom resultado.

E, sobretudo perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação de qualidade. Mediante a todas as dificuldades encontradas, podemos assim perceber que a educação infantil pode ser melhorada através do compromisso de educadores comprometidos com a educação.

No desenvolver do estágio da prática, observei a necessidade eminente em conhecer melhor sobre os meios de aproximação através da afetividade com as crianças. Observei a postura da professora em sala de aula, como seu comportamento influencia a aprendizagem dos alunos ao se tratar da afetividade no desenvolvimento do saber, em seu comportamento, no modo em que se preocupa verdadeiramente com o papel do mediador entre a sociedade e a particularidade individual do educando. Deste modo, devemos como educador despertar no educando a consciência de que a nossa atenção, carinho e confiança estão disponíveis na sala de aula.

Nesse sentido, no discurso do texto procurei argumentar sobre a importância do afeto para a aprendizagem em crianças de 02 a 06 anos de idade, abordando suas características, seus aspectos cognitivos e o desenvolvimento metodológico através dos relacionamentos interpessoais, pelos quais, todos os dados estão devidamente referenciados no decorrer do trabalho, que traz relevantes citações, através de Pedagogos (autores) acerca da afetividade que influencia na aprendizagem e no cognitivo da criança.

No decorrer da construção da pesquisa encontrei-me encantada com o universo afetivo do aluno – educador, desenvolvido diante da convivência com crianças em âmbito escolar, onde como profissional do ensino infantil pode possibilitar meios de inteiração através da ação afetiva.

Neste gancho, a pesquisa discorre informações relevantes para novas pesquisas, entendendo que o aprofundamento desse assunto prepara o profissional do ensino infantil para que viabilize os recursos afetivos, para que possa ajudar a criança a desenvolver habilidades de forma natural na aprendizagem, criando um ambiente propício e seguro onde o mesmo demonstre suas emoções e sinta-se estimulados a adquirir novas descobertas através da sua aprendizagem.

REFERENCIAS

BALABAN, N. (1988a). **O início da vida escolar**: Da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas.

CHENÉ, A. **Narrativa de formação e formação de formadores**. In: NÓVOA, A; FINGER, M.O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

WDSWORTH, B. **inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, H. **origens do caráter da criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

MORALES, Pedro. **Relação professor- aluno: o que é, como se faz.** . São Paulo: Loyola, 2003

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 2010.

FROEBEL. F. **A Educação do Homem**. Tradução de Maria H. C. Bastos. Passo Fundo, RS: UPF, 2001.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo, Ática, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A.(Org).**Projeto político pedagógico; uma construção possível**.17.ed.Campinas:Papirus,2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. RIO DE JANEIRO: MARTINS FONTES, 1996.

VERGARA Sylvia Constant. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei 8069 de 13 de Julho de 1990 (Artigo 2- Parágrafo Único) Disponível em: http://www.appfoz.com.br/wp-content/uploads/2013/05/ECA_comentado1.pdf
Acesso em: 05 junho 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TIBA, I. **Quem ama, educa**. São Paulo: Gente, 2012.

ZABALZA, Miguel Antonio. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

ANEXOS

a) Anexo 1 Plano de Aula Semanal

1 PLANO DE AULA (Terça Feira, 21/05/2013)

TEMA: Movimento do Corpo

OBJETIVO GERAL

- ✓ Identificar os Membros do Corpo Humano

OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✓ Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- ✓ Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para o uso das brincadeiras e nas demais situações de interação;
- ✓ Deslocar com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc.;
- ✓ Desenvolver atitude de confiança nas próprias capacidades.

CONTEÚDO PROGRAMADO

- Divisão dos grupos para que haja um bom rendimento na atividade;
- Apresentação da atividade e propostas e metas a serem alcançada naquela manhã.
- Realização da atividade- Tendo os grupos divididos iremos executar a, colocando o primeiro grupo em frente o espelho, para que eles possam identificar alguns membros do seu corpo do colega sobre o comando do professor.

METODOLOGIA

- Musica: Cabeça, ombro, joelho e pé.

AValiação

- Atividades em sala de aula

1 PLANO DE AULA (Quarta Feira, 21/05/2013)

TEMA: Movimento do Corpo com Dinâmica

OBJETIVO GERAL

- ✓ Garantir a interação e confiança durante a realização da atividade, para que as crianças despertem suas agilidades.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✓ Desenvolver sua agilidade nos movimentos, locomoção durante atividade e no seu dia a dia;
- ✓ Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos ritmos corporais nas suas brincadeiras, danças jogos e demais situações de interação.

CONTEÚDO PROGRAMADO

- Divisão dos grupos para que haja um bom rendimento na atividade;
- Apresentação da atividade e propostas e metas a serem alcançada naquela manhã.
- Realização da atividade- Tendo os grupos divididos iremos executar a, colocando o primeiro grupo em frente o espelho, para que eles possam identificar alguns membros do seu corpo do colega sobre o comando do professor.

METODOLOGIA

- ✓ Nos momentos da realização da atividade os professores irão sempre fazer intervenção quando necessário.

AVALIAÇÃO

- Discursão sobre o método de Relaxamento. Brincadeira de Morto vivo.

1 PLANO DE AULA (Quinta Feira, 23/05/2013)

TEMA: Relaxamento. Ritmo

OBJETIVO GERAL

- Conhecer a forma de utilizar sua coordenação motora, agilidade, e expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.
-

OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✓ Desenvolver sua agilidade nos movimentos, locomoção durante atividade e no seu dia a dia;
- ✓ Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos ritmos corporais nas suas brincadeiras, danças jogos e demais situações de interação.

CONTEÚDO PROGRAMADO

- Explorar os ritmos, gestos, locomoção, pular, para que desenvolva sua agilidade nas capacidades motora.
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.

METODOLOGIA

- Som, Espelho, Lata de Mucilon, Cordinhas, Papel, Lápis, Coleção, Cartolina e Tinta guache.

AValiação

- Aula Expositiva de Língua Portuguesa, Matemática e Sociedade e Natureza.

b) Anexo 2 Fotos do Estágio Supervisionado na Educação Infantil

BRINCADEIRA DE MORTO VIVO

ATIVIDADE SE OLHANDO NO ESPELHO

FOTO TIRADA PINTANDO O ROSTO DAS CRIANÇAS

SE OLHANDO NO ESPELHO E IDENTIFICANDO SUA IMAGEM

DESENHANDO O CORPO

DESENHANDO O CONTANDO HISTÓRIA

FOTOS DA CRECHE MARIA JULIA DA SILVA